

EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE COM ADOLESCENTES NO “PROJETO PESCAR”: UMA PROPOSTA DE SE FAZER EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

HELENA PORTES SAVA DE FARIAS
FABIANA FERREIRA KOOPMANS
CLEIDE GONÇALO RUFINO
THAIS ALINE LOURENÇO FONSECA LAURIA
MARIA AUXILIADORA TERRA CUNHA
Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM/ RJ, Brasil
helenasava@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este relato apresenta uma experiência em educação em saúde com adolescentes participantes de um Projeto de extensão universitária, desenvolvido pelo Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) em parceria, desde 2008, com o Projeto Pescar, iniciativa da Usina Metalúrgica Gerdau Cosigua, localizada em Santa Cruz, no município do Rio de Janeiro.

A atuação no Projeto ocorreu por meio de atividades de educação em saúde com adolescentes selecionados para participar das ações e foi baseada em oficinas educativas com temas propostos pelos próprios adolescentes. Partiu-se da premissa que, por meio da educação em saúde, compartilhada entre os adolescentes e os acadêmicos, novos saberes surgem, por meio da interação entre os sujeitos, com criação de vínculo, tornando, assim, o encontro muito mais efetivo.

Desta forma, como cita Alves (2005), os adolescentes exercem ações de cidadania nas problemáticas, conhecem os significados dos temas escolhidos, constroem conhecimentos de promoção à saúde e viabilizam a importância de encontros e diálogos entre alunos e professores, a partir do movimento de construção e de troca entre os saberes científicos e populares.

De acordo com Oliveira (2005), existem modelos de educação em saúde. No modelo tradicional, as ações educativas na área estão sempre sob o olhar biomédico, de responsabilidade individual, que “culpa” os indivíduos pela não adesão às orientações, fundamentadas pelo saber científico. Esse enfoque desconsidera o conhecimento prévio do “outro” dos serviços de saúde, utilizando uma abordagem educativa informativa, em que esse “outro” é “preenchido” pelos saberes científicos depositados pelo educador, sem *feedback*. Ainda de acordo com esse estudo e os realizados por Smeke e Oliveira (2001) e Stotz (1993), com o intuito de mudança, uma nova forma de educação em saúde ganhou espaço no contexto de Saúde Pública: o modelo radical de educação em saúde, que se baseia no desenvolvimento da consciência crítica das pessoas e na promoção à saúde, por meio da reflexão sobre a realidade pessoal de cada um, estimulando a busca pela causa coletiva dessa realidade, o que envolve e pressupõe desenvolver um plano de ação para alterar o quadro vivenciado.

Acredita-se que uma das maneiras de se buscar alterar esse quadro e prevenir males como inatividade e doenças epidêmicas silenciosas seja realizando algum tipo de atividade física e mental nas diferentes etapas do desenvolvimento. Uma vez que a saúde é definida por Nieman (1999) como um estado de completo bem-estar físico, mental, social e espiritual e, não apenas como ausência de doenças e enfermidades, conceitos como Promoção e Prevenção na Saúde ganham destaque.

Cunha (2013) defende que a partir dessas práticas saudáveis busca-se melhorar a Qualidade de Vida, reduzir mortalidades, sedentarismos, riscos de morte por doenças coronarianas, atuar na regulação das substâncias relacionadas ao Sistema Nervoso, melhorando o fluxo de sangue para o cérebro, auxiliando, também, na manutenção da abstinência de drogas, recuperação da auto-estima, redução da ansiedade, do estresse, da depressão.

Este texto tem como objetivo descrever as atividades realizadas no Projeto Pescar, por meio da reflexão sobre a importância de uma prática educativa pautada na construção de

vínculo entre adolescentes e acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Educação Física da UNISUAM.

O método utilizado foi a descrição, em formato de relato de experiência, sobre uma prática educativa desenvolvida no Projeto de extensão com adolescentes. No Projeto Pescar, a metodologia baseia-se na “construção compartilhada do conhecimento”, no qual a abordagem com os jovens partiu da criação de um espaço, no qual pudessem ser debatidos assuntos propostos pelos próprios atores, que são os adolescentes. Pautada nessa metodologia compartilhada desenvolve-se uma prática de educação em saúde que considera a experiência cotidiana dos atores envolvidos, tendo por finalidade desenvolver o que Carvalho, Acioli e Stotz (2001) consideram a conquista, por indivíduos e grupos populares, de maior poder de intervenção nas relações sociais que influenciam a qualidade de vida das pessoas.

Este tipo de prática envolve aspectos, tanto de natureza pedagógica, quanto metodológica, proposta por Paulo Freire e citado por Acioli (2008) numa abordagem construtivista da aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Neste Projeto, segundo Hemb (2008), a criação desse espaço interativo com os adolescentes aconteceu dentro do Módulo da Saúde do Projeto Pescar, que, atualmente está presente em Organizações localizadas em dez estados brasileiros e no Distrito Federal, somando cento e onze unidades e mais de treze mil e setecentos jovens formados. Além disso, a Fundação Projeto Pescar recebeu vários prêmios em reconhecimento à iniciativa que beneficia Jovem e Organizações. A Fundação é também certificadora do Programa Jovem Aprendiz, com a visão de ser referência como agente de transformação social de jovens adolescentes. A missão deste Projeto é implementar, acompanhar e desenvolver, em organizações socialmente responsáveis, oportunidades de qualificação profissional, desenvolvimento pessoal e cidadania para jovens em situação de vulnerabilidade social.

Este Projeto faz parte de uma Ação Governamental, sem fins lucrativos, que a Gerdau Cosigua, Usina do Grupo Gerdau, localizada em Santa Cruz, Zona Oeste do Rio de Janeiro desenvolve em parceria com a UNISUAM e com outras instituições privadas e públicas, nacionais e internacionais. O curso desenvolvido pela Gerdau é oferecido para vinte alunos, selecionados das comunidades do entorno da Usina, adolescentes de Santa Cruz. Gomes, Medeiros e Santos (2009) destacam que uma das exigências para a seleção e a manutenção dos mesmos no Pescar é que todos devem pertencer a famílias de baixa renda e estar estudando em turno diferente daquele em que ocorre o Projeto.

O Projeto Pescar constitui-se de módulos, com duração de um ano, acontece diariamente no turno da manhã. Os alunos são selecionados a partir de provas, entrevistas individuais, dinâmicas de grupo e visitas domiciliares. Desde 2008, acadêmicos extensionistas do Curso de Enfermagem e de Educação Física da UNISUAM atuam no Módulo da Saúde, desenvolvendo ações de educação em saúde, no formato de Projeto de extensão universitária. Selecionados, por meio de provas e entrevistas, esses acadêmicos são capacitados a trabalhar com educação em saúde, na metodologia de construção compartilhada do conhecimento.

O Módulo de Saúde desenvolve-se por meio de dez encontros, que podem ser planejados de acordo com os coordenadores do Projeto Pescar. Os encontros baseiam-se em Oficinas, voltadas para os adolescentes, nas quais são abordados assuntos relacionados à saúde. Entretanto, o objetivo maior está relacionado ao acolhimento destes adolescentes e à interação com os acadêmicos.

O primeiro dia do Módulo da Saúde é muito importante porque são os próprios adolescentes que escolhem os temas dos encontros, após a realização de uma dinâmica interativa entre adolescentes e acadêmicos, tendo-se percebido que a formação do vínculo está condicionada a forma com que são realizadas essas dinâmicas.

A programação dos outros dias está condicionada aos temas selecionados no primeiro dia do Módulo, podendo haver mudanças decorrentes da interação entre seus participantes para escolhas de novos temas, de acordo com a necessidade do grupo e de novas reflexões que

possam surgir com o decorrer do tempo.

A maioria dos temas propostos pelos alunos são temas relacionados à sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) e AIDS, além de questões relacionadas ao corpo e métodos contraceptivos. Outros temas, como atividades físicas, higiene corporal, higiene bucal, meio ambiente, primeiros socorros com suporte básico de vida, alimentação saudável e reaproveitamento de alimentos, automedicação, anabolizantes e higiene mental, também são muito solicitados.

O formato das oficinas segue a relação da ação-reflexão-ação, em que são realizadas dinâmicas sobre os temas, seguido da discussão do material teórico disponibilizado e, novamente, discussão dos temas a partir do cotidiano desses adolescentes.

Geralmente, cada oficina dura, em média, de três horas, com momentos de acolhimento (a forma como eles são recebidos), atividade central (tema escolhido previamente, com dinâmica de corte e colagem, pintura, desenhos, aulas práticas, aulas expositivas dialogais, técnicas de relaxamento e meditação, para melhor interação grupal e assimilação de aprendizagem) e avaliação (com aplicação de questionário, redações e exercícios complementares). Desta forma, as Oficinas estão baseadas no diálogo/ouvir o outro, tomando como ponto de partida do Processo Pedagógico o saber anterior das pessoas, resultante de suas experiências e vivências de situações concretas, a troca de experiências e a construção de conhecimento entre o saber técnico e o saber popular.

O Projeto Pescar encontra-se em funcionamento desde 2008. E os acadêmicos do curso de Enfermagem acompanham-no desde o seu início, sendo que a cada ano com maior atuação. Em sua primeira turma somente foram ministradas aulas do Módulo da Saúde. Na turma seguinte, houve uma maior participação dos mesmos nas atividades que envolviam os responsáveis dos adolescentes em reuniões bimestrais, cujo objetivo era orientá-los nas questões de saúde levantadas pelos seus filhos durante as Oficinas. Nas próximas turmas, atendendo solicitações dos jovens durante os eventos, foram incluídos os acadêmicos de Educação Física, atuando inclusive no processo seletivo dos próximos atores, realizando entrevistas individuais, dinâmicas de grupo e visitas domiciliares.

Foram abordados os seguintes temas durante as Oficinas do Projeto Pescar: Saúde Física (Qualidade de Vida; Desenvolvimento Humano, Medidas profiláticas para prolongar a vida e evitar doenças; Fatores que favorecem a saúde integral; Fortalecimento das defesas do sistema imunológico; Cuidados com a automedicação; Higiene pessoal; Nutrição e alimentação); Atividades Físicas para Adolescentes (Musculação, Futebol; Vôlei; *Handebol*; Basquete; Atletismo; Ginástica; Lutas); Saúde e Problemas Sociais (Álcool; Fumo; Drogas; Adolescentes de risco e fatores associados; Medicamentos farmacológicos; Anabolizantes; Doenças transmissíveis); Saúde Sexual, Psicológica e Mental (Sexualidade, Sexo seguro; Métodos contraceptivos; Dúvidas quanto à Sexualidade; Higiene e prevenção de doenças na área genital; DSTs; Planejamento familiar); Saúde Ambiental (Higiene da casa; Silêncio; Água; Piscinas; Solo; Dejetos humanos; Proteção da habitação na presença de roedores e insetos indesejáveis); Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros (Prevenção de acidentes; Primeiros socorros; Acidentes x Primeiros socorros).

Desta forma, compreende-se que a extensão possibilita um espaço para o processo de ensino-aprendizagem, integrando assistência e pesquisa e promovendo questões de cidadania defendidas por Alves (2005). A proposta está sempre demandando a interação e a troca de saberes, numa dinâmica construtiva, criativa, de forma essencialmente transdisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das questões mais relevantes no Projeto Pescar foi perceber a exteriorização de vários aspectos específicos da adolescência que, muitas vezes, são sufocados pelas diversidades da vida, como a vulnerabilidade social, moradia difícil, desemprego e conflito familiar, abandono dos pais, gestação precoce, uso de drogas e, até mesmo, participação em grupos de tráfico na Comunidade.

Na convivência entre adolescentes e acadêmicos, os problemas encontrados no caminho

foram minimizados. A criação de vínculo entre os grupos nos mostrou como é possível a transformação do indivíduo por meio da educação em saúde, compartilhada e emancipadora. O abandono de algumas práticas ilícitas, como, por exemplo, o uso de anabolizantes por alguns adolescentes, foi observado ao final dos encontros, conforme atestaram muitos deles.

As ações educativas do Projeto, muitas vezes exercida de maneira formal, planejada ou de maneira informal, num diálogo durante o café da manhã, almoço ou nos intervalos das aulas, funcionou como um grande elo entre alunos e a equipe da Saúde.

A saúde vista de modo multidimensional, tal como proposta neste Projeto, está sempre demandando a interação por meio do acolhimento, do vínculo, da troca de saberes. Se há relação de confiança e diálogo entre as pessoas envolvidas, há a aceitação da proposta de caráter educativo. O convívio e o respeito adquiridos acabam sendo um fator facilitador de ensino junto ao grupo, mais do que o saber técnico. Sendo assim, a Extensão funcionou como um espaço potencial de troca de experiências e saberes, de incorporação de interesses, os quais podem indicar inovações conceituais, suscitando novas formas de pensar, de saber e de fazer ações educativas. Através da troca de experiências e construção de conhecimento entre o saber técnico e o saber popular defendido por Acioli (2008), a educação em saúde, torna-se um instrumento renovador, transformador.

REFERÊNCIAS

- ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em saúde pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, p.117-121, jan.-fev. 2008.
- ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, n. 16, p. 39-52, fev. 2005.
- CARVALHO, M. A. P.; ACIOLI, S.; STOTZ, E. N. O processo de construção compartilhada do conhecimento: uma experiência de investigação científica do ponto de vista popular. *In*: VASCONCELOS, E. M. (Org.). **A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde**. São Paulo: Hucitec, 2001.
- CUNHA, M. A. T. **Discutindo os níveis de prevenção na educação inclusiva**. Conteúdo abordado nas aulas das disciplinas Educação Inclusiva e Educação Física Inclusiva. Rio de Janeiro: Centro Universitário Augusto Motta, 2013.
- FARIAS, H. P. S de; RUFINO, C. G.; KOOPMANS, F. F. *et al.* **Em Extensão**, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 168-173, jan. / jun. 2013.
- GOMES, A.; MEDEIROS, L.; SANTOS, J. dos. Projeto Pescar promove desenvolvimento juvenil na Zona Oeste. **UNISUAM News**, 2009. Disponível em: <<http://apl.unisuam.edu.br/portal/modules.php?name=News&topo=1&site=2&file=article&sid=224>>. Acesso em: 10 dez. 2010.
- HEMB, R. **Fundação Projeto Pescar**. Relatórios de atividades. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://www.projetopescar.org.br/conteudo/home.asp>>. Acesso em: 10 dez. 2010.
- NIEMAN, D. C. **Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento**. São Paulo: Manole, 1999.
- OLIVEIRA, D. L. de. A “nova” saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e inovação. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 3, maio-jun. 2005.
- SMEKE, E. L. M.; OLIVEIRA, N. L. S. Educação em saúde e concepções de sujeito. *In*: VASCONCELOS, E. M. (Org.) **A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2001.
- STOTZ, E. N. Enfoques sobre educação e saúde. *In*: VALLA, V. V.; STOTZ, E. N. **Participação popular, educação e saúde: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Relume-dumará, 1993.
- WILMORE, J.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.